

“Os impactos da falta de gestão financeira ao MEI”.

SILVA, Carlos Eduardo de Paula e¹ -
BIZINOTO, Gabriela Paniagua² - UNIUBE

Resumo

O presente artigo, tem a finalidade de mostrar quais impactos negativos que a microempresa sofre com a falta de gestão financeira, tem também como objetivo estudar o grau de escolaridade do MEI e por fim entender o porquê desses negócios falirem de forma prematura. Através da pesquisa bibliográfica será possível medir as consequências da não utilização da Gestão Financeira em seu negócio, e gerar possíveis indicadores que ajudarão o MEI a adotar essas práticas em sua microempresa. A área financeira de qualquer tipo de negócio deve ser acompanhada com muito cuidado, trata-se do coração da empresa, onde está alocado todos os recursos financeiros provenientes de suas atividades empresariais. A aplicabilidade no dia-a-dia dessa ferramenta de Gestão poderá ajudar a empresa ter um controle financeiro de seu caixa, evitando possíveis perdas.

Palavras-chave: Gestão financeira, microempreendedor individual, recursos financeiros, fechamento de microempresas, escolaridade do MEI.

Abstract

This This article aims to show the negative impacts that microenterprises suffer from the lack of financial management, it also aims to study the educational level of the MEI and finally understand why these businesses fail prematurely. Through bibliographical research it will be possible to measure the consequences of not using Financial Management in your business, and generate possible indicators that will help MEI to adopt these practices in your microenterprise. The financial area of any type of business must be monitored very carefully, it is the heart of the company, where all the financial resources arising from its business activities are allocated. The day-to-day applicability of this Management tool can help the company to have a financial control of its cash, avoiding possible losses.

Keywords: Financial management, individual microentrepreneur, financial resources, microenterprise closure, MEI education.

¹ Aluno do Curso de Pós-Graduação Latu Sensu em Gestão Financeira e Controladoria - UNIUBE. Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Gestão Financeira e Controladoria da UNIUBE.

² Especialista em Gestão Estratégica de Finanças, e Professora Orientadora desse TCC.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma pesquisa dos trabalhadores autônomos inscritos no MEI (Microempreendedor Individual), sobre o seu grau de escolaridade, entender porque as microempresas fecham com menos de dois anos e os impactos negativos que a falta de Gestão financeira traz para os negócios.

Resumo da metodologia

Para Gil (1999), o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Para que seja considerado conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento.

Segundo o autor, já houve época em que muitos entendiam que o método poderia ser generalizado para todos os trabalhos científicos. Os cientistas atuais, no entanto, consideram que existe uma diversidade de métodos, que são determinados pelo tipo de objeto a pesquisar e pelas proposições a descobrir.

As fontes de pesquisas deste trabalho são muito restritas, e terá como fonte de pesquisa artigos e conteúdos oriundos da internet, visto que o tema proposto possui uma pobreza de produção científica. Será feito estudos acerca do problema proposto com a finalidade de se chegar a uma conclusão. Os critérios de escolhas dos materiais serão fontes de informações confiáveis e oficiais como sites, artigos, e livros, onde sua exploração científica é autorizada.

Introdução

O presente artigo científico tem como objetivo explorar informações que são relevantes para sociedade de modo geral, através do método de pesquisa científica e bibliográfica. A pesquisa tem uma ligação direta com a ciência, através dos métodos de pesquisas é possível chegar aos resultados pretendidos.

Etimologicamente a palavra ciência vem do latim (scientia) e significa conhecimento, sabedoria. A ciência tem como base um corpo de princípios, de teorias organizadas metódica e sistematicamente, construindo uma área do saber humano, relativa a um fenômeno ou objeto de estudo. A ciência não é acumulação de “verdades”, mas um campo aberto onde há uma luta constante entre as teorias, os princípios e as concepções de mundo (MORIN, 2001).

A ciência é uma especialização, um refinamento de potenciais comuns a todos, Alves (2002, p.9).

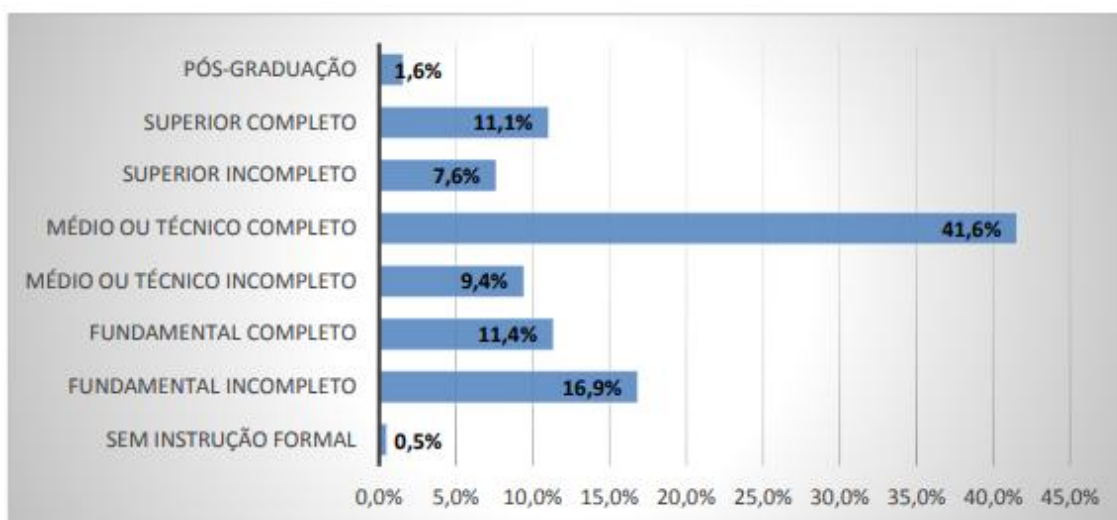
Os objetivos deste trabalho é traçar o perfil de escolaridade do MEI e os impactos causados nas microempresas quando não adotam a gestão financeira. A pesquisa visa entender quais os motivos que as microempresas quebram nos primeiros anos de atividade.

Resultados

Escolaridade do MEI

Ao analisar a escolaridade dos microempreendedores individuais, percebe-se que a maioria tem nível médio ou técnico completo ou mais (62%). Observando mais detalhadamente, temos: 0,5% sem instrução formal; 16,9% com fundamental incompleto; 11,4% com fundamental completo; 41 9,4% com médio ou técnico incompleto; 41,6% com ensino médio ou técnico completo; 7,6% com superior incompleto; outros 11,1% com superior completo e 1,6% com pós-graduação. (SEBRAE 2015).

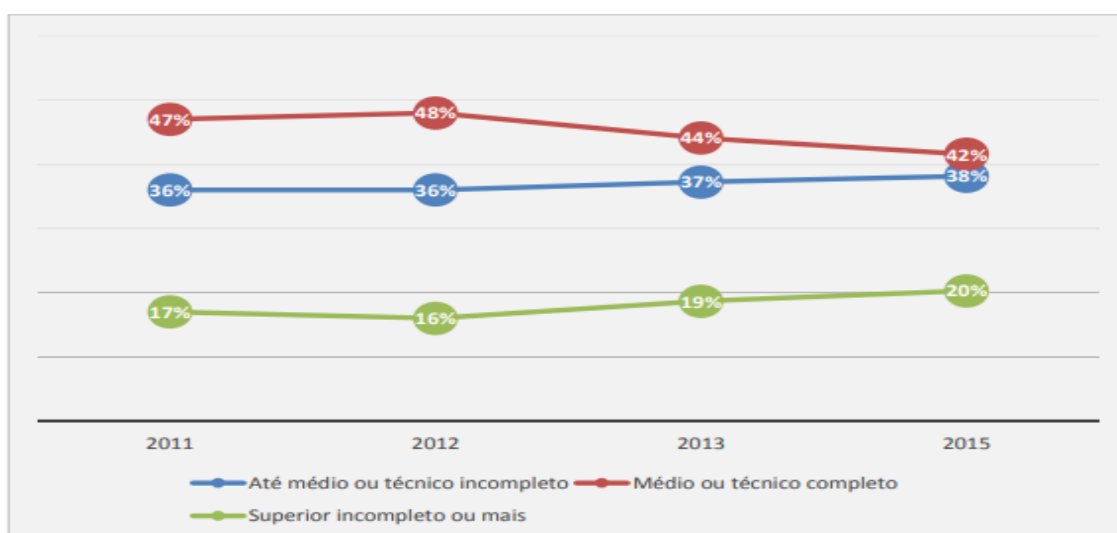
Gráfico 1:



Fonte: Sebrae, 2015.

A escolaridade que predomina os MEIs no Brasil é o ensino médio completo, há também um grande percentual destes profissionais com ensino fundamental, o que de certa maneira dificulta muito o trabalho da Gestão Financeira, já que essa ferramenta para ser utilizada em seu negócio demanda um certo conhecimento com gerenciamento e cálculos matemáticos. Por outro lado, temos apenas 11% desses trabalhadores com ensino superior, que de certa forma demonstra o baixo grau de escolaridade do Microempreendedor individual Brasileiro.

Gráfico 2



Fonte: Sebrae 2015.

Ao se observar a evolução dessa variável percebe-se um movimento interessante. No período de 2011 a 2015, cai a participação do nível intermediário de escolaridade (ensino médio ou técnico completo), que foi de 47% para 42%. Em compensação aumenta a participação dos níveis extremos de escolaridade, principalmente os mais elevados. De 2012 a 2015, a proporção de microempreendedores individuais com ensino superior incompleto ou mais saiu de 17% para 20%. No mesmo período, a participação dos MEI com ensino médio ou técnico incompleto ou menos foi de 36% para 38%.

Os impactos da Falta de Gestão Financeira nas microempresas

Apesar do expressivo crescimento do número de micro e pequenas empresas no Brasil (já temos o dobro de empreendedores por oportunidade do que por necessidade), o que mostra que estamos nos tornando um país empreendedor, as deficiências na gestão empresarial continuam presentes. Entre os principais problemas estão a falta de aperfeiçoamento de produtos/serviços e a ausência de gestão financeira, principalmente do fluxo de caixa.

A má gestão financeira, mais precisamente a ausência do fluxo de caixa, é um dos principais motivos do fechamento de micro e pequenas empresas. De acordo com a pesquisa do SEBRAE, 50% das micro e pequenas empresas fecham por inadimplência, falta de capital e falta de lucro.

Um simples relatório semanal ou mensal de fluxo de caixa ajudaria a compreender os resultados da empresa, a prever lucro ou prejuízo no mês, a controlar o capital de giro e também serviria como apoio para tomada de decisões estratégicas como deixar de vender um produto ou mudar a forma de pagamento de um determinado serviço.

- A ausência do controle do fluxo de caixa pode trazer algumas consequências graves para a empresa:

- A empresa recebe o dinheiro das vendas, mas não sabe para onde vai este dinheiro.
- A empresa fica vulnerável a eventuais mudanças de mercado.
- A empresa não terá um planejamento financeiro confiável.
- A empresa não consegue prever quando e em quanto tempo terá uma sobra de caixa.

Por que a maioria das Microempresas fecham as portas em menos de um ano?

Segundo o SEBRAE, 7% dessas empresas fecham por falta de lucro, 20% encerram o negócio por falta de capital e quase 50% dos pequenos empresários do Brasil não sabem precisar se têm lucro ou prejuízo. Esses dados nos fazem constatar que as empresas fecham por falta de uma gestão adequada dos seus recursos.

Há anos acompanhando a trajetória de várias organizações deste porte, percebe-se que os pequenos empreendedores têm uma grande carência de informações no que diz respeito aos critérios considerados fundamentais para uma boa gestão desses recursos. A começar pelos conceitos básicos da administração, como ponto de equilíbrio, fluxo de caixa, estoque, etc.

Fica muito claro que os Microempreendedores abrem seus negócios sem qualquer preparo, sem uma visão mínima de seu negócio, o que culmina na morte prematura de sua empresa. A Gestão financeira tem papel importante neste cenário pois é quem organiza todo o capital da mesma, onde investir, as obrigações financeiras, suas receitas, indicadores de desempenho financeiro e etc.

Gestão

Segundo Chiavenato (1999), "A Gestão de Pessoas nas organizações é a função que permite a colaboração eficaz das pessoas — empregados, funcionários, recursos humanos ou qualquer denominação utilizada — para alcançar os objetivos organizacionais e individuais."

Dentro dessa perspectiva sociológica, Charles Perrow (1972, p. 25) sustenta ser possível deslocarmos o olhar para problemas fundamentais das organizações e nos afastarmos das perspectivas que atribuem os problemas de gestão das organizações às pessoas, aos indivíduos (aspectos psicológicos) ou aos relacionamentos entre pequenos grupos (psicologia social), por exemplo. Não basta, prossegue o autor, identificar os “defeitos das pessoas” e “modificar as pessoas” para melhorar a organização, já que “as atitudes das pessoas são determinadas tanto pela organização na qual trabalham como pelas suas atitudes preexistentes. O mesmo pode ser afirmado com relação ao processo de liderança [...] que depende especialmente das circunstâncias e das atribuições exigidas do líder”.

A Gestão dentro de qualquer atividade empresarial se faz necessária para o bom andamento das coisas, uma empresa sem Gestão é o mesmo que um navio sem capitão, ou seja, não tem direção e objetivos. Para ser um bom gestor é preciso ter habilidades técnicas e conhecimento, além de saber lidar com pessoas, do ponto de vista técnico, interpessoal e motivacional. Ninguém nasce líder, mas se torna.

Gestão Financeira

Conceitua-se finanças como a arte e a ciência da gestão do dinheiro. De acordo com Gitman (2004) praticamente todos os indivíduos e organizações estão envolvidos com atividades financeiras, pois constantemente, recebem, levantam, gastam e investem dinheiro. O autor divide finanças em duas grandes áreas: serviços financeiros e administração financeira. Por serviços financeiros entende-se como o responsável pelo desenvolvimento e a entrega de serviços de assessoramento e produtos financeiros a indivíduos, empresas e órgãos governamentais.

Para Cheng e Mendes (1989) a gestão administrativo-financeira pode ser definida como a gestão dos fluxos Monetários derivados da atividade operacional da empresa, em termos de suas respectivas ocorrências no tempo. Ela objetiva encontrar o equilíbrio entre a “rentabilidade” (maximização dos

retornos dos proprietários da empresa) e a “liquidez” (que se refere à capacidade de a empresa honrar seus compromissos nos prazos contratados). Isto é, está implícita na necessidade da Gestão financeira a busca do equilíbrio entre gerar lucros e manter caixa. Assim sendo, pode-se dizer que a gestão financeira está preocupada com a administração das entradas e saídas de recursos monetários provenientes da atividade operacional da empresa, ou seja, com a administração do fluxo de disponibilidade da empresa.

Discussões

De acordo com os dados coletados, é possível concluir que boa parte dos Microempreendedores Brasileiros não fazem gestão financeira de seu negócio, em consequência disso 50% delas vão a falência no primeiro ano de atividade. Por outro lado, foi possível traçar o perfil educacional destes empreendedores, medindo o seu nível de escolaridade.

As informações apuradas dão conta que temos no Brasil 99,5% MEIs com algum grau de escolaridade, e apenas 0,5% analfabetos. Por outro lado, o perfil escolar predominante da categoria se baseia no ensino médio ou técnico, que corresponde 41,6%, um fato que acende o alerta é que apenas 11% desses autônomos possuem o ensino superior, o que de certa forma demonstra que temos muitos trabalhadores sem conhecimentos técnicos, o que dificulta fazer a Gestão Financeira dessas microempresas.

Os impactos causados aos microempreendedores que não fazem gestão financeira em seu negócio é catastrófico. Os dados apresentados neste artigo apontam que a ausência de Gestão é responsável pelo fechamento de 50% das microempresas em um período de apenas 1 ano. Se torna necessário a capacitação desses profissionais através de cursos oferecidos por instituições credenciadas, isso ajudará a reduzir esse número negativo de falências.

Conclusão

Após a realização de pesquisas teóricas acerca dos objetivos específicos do presente artigo podemos concluir que: Quase 100% dos microempreendedores no Brasil possui algum grau de escolaridade, a maioria desses profissionais autônomos possuem apenas o segundo grau, enquanto temos uma minoria com curso superior completo.

A Gestão Financeira é peça fundamental para uma boa gestão do seu negócio, sem ela é impossível acompanhar o crescimento da sua empresa, seria o mesmo que dirigir em uma rodovia com os faróis desligados, o Gestor fica sem direção. Outro ponto relevante é que 50% das microempresas no Brasil vão a falência dentro do período curto de um ano, motivados pela falta de Gestão, entre elas e a principal, Gestão Financeira. Sem Gestão não existe organização, direção, o negócio perde seu rumo e controle.

Referências

<https://canaltech.com.br/gestao/por-que-a-maioria-das-pequenas-empresas-fecha-as-portas-em-menos-de-um-ano-41841/>. Acesso em 27/06/2021

<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Perfil%20do%20MEI%202015.pdf>. Acesso em 16/06/2021.

PERROW, CHARLES B. Análise organizacional: um enfoque sociológico. São Paulo: Atlas, 1972. (Ciências do Comportamento na Indústria).

CHENG, A, MENDES, M.A. A importância e a Responsabilidade da Gestão Financeira na Empresa. XVII Conferência Interamericana de Contabilidade. Paraguai, 1989.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, L.J. Princípios de administração financeira. São Paulo: Addison 4 Wesley, 2004.

CHIAVENATO, IDALBERTO. (1999). Gestão de pessoal: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Campus.

MORIN, E. Ciência com consciência. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.